

“O FRANCO PALADINO”

Proclamação dirigida à Comunidade Espírita
**ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO E
DE COMBATE AO ROUSTAINGUISTO E AO LAICISMO**

Distribuição gratuita = Tiragem: 200 exemplares
NITERÓI/RJ = ANO I = Nº 1 = JULHO DE 2003

ASSIM FALOU ALLAN KARDEC

“Pelo fato mesmo de que o médium não é perfeito, Espíritos levianos, embusteiros e mentirosos podem misturar-se em suas comunicações, alterando-lhes a pureza e induzindo em erro ao médium e àqueles que o procuram (...) As boas intenções, a própria moralidade do médium, nem sempre bastam para evitar a intromissão dos Espíritos levianos, mentirosos e pseudo-sábios nas comunicações. Além das falhas de seu próprio Espírito, pode (o médium) dar-lhes entrada por outras causas das quais a principal é a fraqueza de caráter e uma confiança excessiva na invariável superioridade dos Espíritos que com ele se comunicam. Essa confiança cega reside numa causa: a falta de julgamento. Se não quisermos ser vítimas de Espíritos levianos, é necessário julgá-los, e, para isso temos um critério infalível: o bom senso e a razão. Sabemos que as qualidades de linguagem, que caracterizam entre nós os homens realmente bons e superiores são as mesmas para os Espíritos. Devemos julgá-los então por sua linguagem. Nunca seria demais repetir aquilo que caracteriza a linguagem nos Espíritos elevados: ela é, constantemente digna, nobre, sem basófia, nem contradição, isenta de trivialidades, marcada por um cunho de inalterável benevolência. Os bons Espíritos aconselham; não ordenam; não se impõem; calam-se naquilo que ignoram. Já os Espíritos levianos falam com a mesma segurança tanto daquilo que sabem como daquilo que não sabem; e a tudo respondem sem se preocuparem com a verdade. (...) De onde se segue que é necessário pesar tudo quanto eles dizem, passando-o pelo crivo da lógica e do bom senso (...) O hábito de perscrutar as menores palavras dos Espíritos, de lhes pesar o valor, - (...) - naturalmente afasta os Espíritos mal intencionados...” (Trecho extraído do artigo “Escolhos dos médiuns”, publicado na Revista Espírita de fevereiro de 1859 – Coleção Edicel, pág. 34).

EMMANUEL, KARDEC E A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

João Roberto do Nascimento

“Emmanuel, sem dúvida alguma, é o Espírito que mais prestígio tem no cenário espírita brasileiro. O seu trabalho junto ao médium mineiro Chico Xavier, é notável em todos os aspectos. Se o Chico triunfou no seu mediunato, não podemos negar, muito deve ao seu Guia Espiritual, Emmanuel, cujo trabalho literário é extenso e envolve todos os ramos do conhecimento. Seus romances são jóias de inestimável valor. Todavia, mesmo em meio a tanta admiração e respeito que nutrimos por esse Espírito, ainda encontramos lacunas e perguntas relacionadas a alguns assuntos, que nos parecem pouco explicados.

Algumas vezes, percebo que Emmanuel vai na contramão daquilo que escreveu o Codificador. E, entre Emmanuel e Allan Kardec, eu não tibubeio, fico com Kardec. E lembro hoje de um bate-papo que tive com o Dr. Ary Lex, - inteligente velhinho - que, em certo momento me falou: ‘... não há como negar, os Espíritos que trabalharam com Kardec, eram de longe, muito mais evoluídos e preparados na exposição do Espiritismo do que os Espíritos que hoje se manifestam através do Chico, do Divaldo, ou qualquer outro médium que seja...’, no que concordei plenamente.

“Quanto a Emmanuel, tenho algumas indagações, que julgo importantes e precisam ser analisadas, levando-se em conta o alto apreço e aceitação que esse Espírito tem no movimento espírita.

“O escritor Jorge Rizzini, ao escrever o Prefácio do livro “O Corpo Fluídico” de Wilson Garcia, chega mesmo a dizer: ‘... A grande verdade é esta: o Guia do Espiritismo no Brasil, não obstante a publicidade secular da FEB, não é o Espírito Roustainguista Ismael, e, sim, Emmanuel! A obra de Emmanuel prova, de sobejo, a afirmativa’. E é ainda nesse belo Prefácio, que o Rizzini, inspiradíssimo e com fino humor, melhor definiu o Anjo Ismael, dizendo: ‘... Espírito que se diz ‘Anjo’, mas que aconselha Roustaing ao povo ao invés de Kardec, está pedindo doutrinação!’. Nada mais verdadeiro.

“De nossa parte, notamos que em muitos pontos, Emmanuel contraria Kardec; a) não aconselha, por exemplo, a evocação dos Espíritos, em nenhum caso (O Consolador); b) defende a teoria das Almas Gêmeas (ídem), em flagrante contradição com aquilo que disseram os Espíritos a Kardec (O Livro dos Espíritos); c) Apóia a teoria do Corpo Fluídico de Jesus, como declarou o jornalista Luciano dos Anjos, roustainguista declarado, em seu livro ‘Os Adeptos de Roustaing’. E, para comprovar que Emmanuel também é roustainguista, como ele, Luciano dos Anjos cita trechos do livro ‘Vida de Jesus’ de Antonio Lima, e ‘Brasil, coração do Mundo e...’ de Humberto de Campos (Espírito) (...) Mas, não podemos negar, o fato é que todas essas passagens, citadas por Luciano dos Anjos, foram tiradas de livros publicados pela FEB. Ficamos então a meditar se a FEB não teve o cuidado de maquiagem ou adulterar trechos, que pudessem ferir os absurdos de Roustaing. De minha parte, acredito que sim, pois acho que a FEB é bem capaz desse artifício. É fato, não é boato, que, para manter o prestígio dessa teoria esdrúxula, a FEB não mediu esforços, nem agiu dignamente em diversas ocasiões, para não ferir a sua convicção, ou denegrir o seu estatuto, que, em seu art. 1º, § único, manda que todos rezem pela cartilha de Roustaing ...

(Continua na pág. 4)

CULTO DE ADORAÇÃO A DEUS OU A JESUS (?)

Há muito tempo venho observando que se tornou hábito tanto nas sessões espíritas como nas reuniões, congressos e encontros, a invocação do nome de Jesus tanto no início dos trabalhos como no encerramento, o que, a meu ver, constitui um erro. Se não, vejamos.

As obras da Codificação deixaram bem claros dois pontos importantes: a existência de Deus e a personalidade de Jesus. Assim, para nós, espíritas só kardecistas, Deus é a “inteligência suprema, causa primária de todas as coisas” (L.E. cap. I), cabendo-nos, portanto, cumprir a Lei de Adoração, que “consiste na elevação do nosso pensamento a Deus” (idem, cap. II da parte III). Segundo disseram os Espíritos Superiores a Allan Kardec “é pela adoração que o homem aproxima sua alma de Deus”. Neste sentido, a prece nada mais é do que “um ato de adoração” pois, “orar a Deus é pensar nele; é aproximar-se dele; é por-se em comunicação com Ele”. (idem.) E três coisas podemos propor-nos por meio da prece: louvar a Deus, pedir-lhe alguma coisa em nosso benefício e dos outros, e agradecer-lhe o que temos recebido” (idem, n. 658 e 659). E Kardec, em “A Gênese” (cap. I, nº 13) deixou bem claro que a Revelação Espirita sobre ser científica é também, e, principalmente divina, porque procede diretamente de Deus, através de seus emissários, os Espíritos Superiores sob a direção do Espírito de Verdade.

Na coletânea de preces espíritas, que Kardec colocou no final de “O evangelho s/o Espiritismo”, ele cita várias passagens do Novo Testamento, em que Jesus, o Homem de Nazaré, nos ensina como devemos nos dirigir a Deus em nossas preces, a começar pela “Oração dominical”, que começa com um veemente apelo ao “Pai nosso que estais no céu”. E o próprio Espírito de Santo Agostinho, que, segundo Erasto, Discípulo de São Paulo, foi “um dos maiores divulgadores do Espiritismo”, disse que “a prece nos leva ao caminho que nos conduz a Deus”. E nas preces que Kardec nos apresenta, no final de seu livro, ele sempre começa, invocando a figura de Deus Todo-Poderoso e não de Jesus. Justamente porque, para nós, espíritas não roustainguistas, Jesus não foi, nem é Deus, e sim um Espírito Superior, que, ao encarnar, na Terra, para cumprir uma sagrada missão, tomou um corpo de homem, e viveu trinta e três anos, deixando-nos um grande exemplo e uma sublime mensagem de amor, de paz e de esperança no futuro. Isto ficou bem evidente em “A Gênese”, cap. XV, que mostra a superioridade da natureza de Jesus, e em “Obras Póstumas”, em que o querido mestre lionês nos prova, com todo o rigor científico que o caracterizava, que nem o próprio Jesus se considerava um Deus. É justamente o contrário do que afirmam a Igreja Católica e “Os Quatro Evangelhos de J.B. Roustaing”.

E, para concluir, citamos o grande Léon Denis, que, em seu magnífico livro “Depois da morte”, declarou o seguinte: “Quanto às teorias que de Jesus fazem uma das três pessoas da Trindade (dogma do Catolicismo) ou um

ser puramente fluídico (dogma do docetismo/roustainguismo) uma e outra parecem pouco fundadas, porque Jesus revelou-se homem, sujeito ao temor, aos desfalecimentos. Como nós, homens, sofreu e chorou...” (p. 75). A propósito, tenho aberto, diante de mim, o livro “Doutrina Cristã”, escrita pelo padre Francisco Pascucci, onde, na pág. 12, Jesus Cristo aparece como sendo a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade, o que constitui um grande mistério para o Catolicismo Romano. O mesmo se encontra em “Os Quatro Evangelhos” de J. B. Roustaing, onde se lê que Jesus, que já foi criado perfeito, sem mácula, foi concebido pelo Espírito Santo, embora no seio de Maria, sua mãe carnal. Portanto, para os roustainguistas, Jesus também era Deus, embora eles garantam que não era nem Deus, nem homem, apenas um corpo fluídico, um agêner, mas com todas as prerrogativas de um Deus e a aparência de um homem. Por isso mesmo, tem que ser adorado, como se fosse o próprio Deus. Daí, certamente, o hábito que se criou de se invocar Jesus Cristo, nas preces e orações, na abertura e encerramento de qualquer reunião espírita.

Mas é claro que, em nossas preces, devemos também nos dirigir a Jesus, na certeza, porém, de que se trata de um intermediário, um intercessor, como Kardec deixou bem evidente em “O Evangelho s/o Espiritismo”, cap. XXVII, nº 9)..

O que não podemos nem devemos é continuar por aí, rezando a “Ave, Maria”, como fazem os católicos, e como o próprio Chico fez muitas vezes.

NAZARENO TOURINHO ESTÁ CERTO

Em seu livro “Cartas a Jesus” – Edição Especial - disse, com muita propriedade o grande escritor, jornalista e conferencista Nazareno Tourinho, de Belém/PA:

“... o que vem acontecendo, Jesus, é melancólico. Passaram-se vinte séculos depois da tua visita a este mundo. Os Evangelhos foram propagados no território de quase todas as nações, recebendo louvores em aldeias e metrópoles, porém até hoje os homens e mulheres que te aceitam, de um modo geral, ainda não aprenderam nem sequer a orar a DEUS, como ensinaste: esquecendo o PAI, que está nos Céus, ou seja, em todos os lugares, oram quase sempre para ti, que deves recolher as preces com imensa tristeza, falando para o próprio coração: - Eles nem ao menos começaram a me entender!...” (pág. 18/19).

Bravos, valoroso Companheiro Nazareno Tourinho! É assim que se fala!...

ROUSTAING CRITICA DURAMENTE KARDEC

Este é o título de um capítulo que se encontra no livro “CONSCIENTIZAÇÃO ESPÍRITA” do nosso saudoso e valente confrade **Gélio Lacerda da Silva**, que nos diz o seguinte:

“Na edição de ‘Os Quatro Evangelhos’, de 1920, impressa em Portugal, financiada pela Federação Espírita Brasileira, no 1º volume, ao longo de 34 páginas (43 a 76), a título de ‘Prefácio’, com subtítulo ‘Resposta ao artigo de Allan Kardec (Revista Espírita de junho de 1866), se lê a manifestação de ‘J.B. Roustaing, Paris, 1882’, ofendendo duramente Kardec.

“O aludido artigo, publicado na Revista Espírita de junho de 1866 (e não em 1867, como registra o ‘Prefácio’), a que responde Roustaing, refere-se à apreciação de Kardec sobre ‘Os Quatro Evangelhos’ de Roustaing.

“Na ‘Resposta ao artigo de Allan Kardec’, Roustaing manifesta sua inconformação por Kardec não ter aceito sua obra, inclusive critica acerbamente Kardec.

Depois de deixar bem claro que Roustaing, nesse referido ‘Prefácio’ ofendeu barbaramente o querido Mestre Lionês, taxando-o de ignorante e preconceituoso, nosso querido companheiro Gélio conclui:

“Nas edições de ‘Os Quatro Evangelhos’ de Roustaing, que se sucederam à edição de 1920, a FEB excluiu o ‘Prefácio’ contundente a Kardec, mas, lamentavelmente, custa-nos dizê-lo, não o fez por respeito à memória de Allan Kardec, e sim, tão somente, para que ela, a FEB, não se enforcasse com a sua própria corda...”

Vale a pena ser lido, na íntegra, esse capítulo do magnífico livro **CONSCIENTIZAÇÃO ESPÍRITA** de Gélio Lacerda da Silva, publicado em 1995 pela EME Editora, de Capivari/SP, cujo endereço para correspondência é: Rua Madre Valéria n. 903 – CEP = 13.360-000, ou Caixa Postal nº 93. Vale a pena ler. É de fato uma grande obra de pesquisa doutrinária espírita!

XI BIENAL DO LIVRO NO RIO DE JANEIRO

No dia 22 de maio fui à Bienal do Livro, como sempre realizada no Rio Centro. De início, me dirigi ao estande da Federação Espírita Brasileira, muito bem instalado, mais grandioso e imponente do que o mausoléu do Chico em Uberaba/MG. Numa das paredes externas foi montado um aparelho de televisão de 29 polegadas, onde foi instalado um vídeo sobre a vida e a obra do médium recém desencarnado, Francisco Cândido Xavier, o querido Chico. Aliás, o que mais havia nas estantes e prateleiras eram obras psicografadas por ele em seu longo período de mediunato. As de Allan Kardec, muito pouco. Percebe-se, claramente assim que ali, naquele amplo pavilhão, que me pareceu a “Pátria do evangelho” em miniatura, também estava presente a *chicolatria, ou o culto ao santo do espiritismo nacional*.

Em certo momento, dirigi-me a um funcionário, que servia de informante, e lhe perguntei onde estavam “Os Quatro Evangelhos” de Roustaing. Ele fez uma cara de

espanto e respondeu: ” - Roustaing! Não, não temos. Quem foi esse cidadão?”. Agora, quem de fato ficou bastante surpreso e espantado fui eu, que disse: “O Sr. é funcionário da Federação Espírita Brasileira, frequenta as reuniões que ali se realizam, como me disse e no entanto não sabe quem foi Roustaing! É realmente espantoso!” Sim, companheiros, a obra de Roustaing não aparecia ali, para propaganda daquilo que, no art. 1º do Estatuto da FEB consta como sendo uma obra complementar à da Codificação Espírita de Allan Kardec. Obra tão importante para os dirigentes dessa chamada “Casa Mater”, que foi mesmo classificada por seu autor como sendo a “revelação da revelação”, cujo conteúdo ali é estudado como um “curso superior de espiritismo”!... Pode isso?!...

DIA DE SANTO ERASTO

Entrei num pavilhão da Bienal do Livro e fui a várias livrarias católicas, e me dirigi aos funcionários que me atenderam com muito boa vontade, dizendo: - Meu nome é Erasto e eu soube que este é também o nome de um santo do Calendário Católico, cujo dia de devoção é 26 de julho. Os srs. têm por acaso alguma obra que comprove isto?

O funcionário, muito gentilmente, me mostrou vários livros que tratam da vida e obra dos santos, mas em nenhum aparecia o de Erasto. E eu já estava sem esperança de atingir o meu objetivo, quando, ao passar pela Livraria das Irmãs Paulinas, entrei, e, novamente com a ajuda de um funcionário muito atencioso, encontrei uma obra intitulada “OS SANTOS E OS BEATOS da Igreja do Ocidente e do Oriente”. Ao folheá-la, fui logo ao dia 26 de julho, onde, realmente, encontrei o nome de Erasto, (pág. 422) com os seguintes dizeres: “*Erasto, Tesoureiro de Corinto convertido por São Paulo, com quem colaborou para a evangelização da cidade. É provável que tenha sido bispo de Filipos, onde sofreu o martírio*”.

É claro que, para nós, espíritas kardecistas, não roustaingistas, esta informação tem um valor relativo, pois, na verdade, o que nos interessa é saber que, na época da Codificação do Espiritismo, esse luminoso Espírito, através da psicografia do Sr. D’Ambel, se apresentou na Sociedade de Estudos Espíritas de Paris, como “Discípulo de Paulo Apóstolo” e nos deixou valiosas instruções doutrinárias e duas grandes epístolas.

TROCA DE TÍTULO

Como nossos leitores estão vendo, a partir deste mês de julho de 2003, nosso Boletim Informativo mensal, passa a chamar-se “O FRANCO PALADINO”.

Dois são as principais razões que nos levaram a tomar esta decisão: primeiro porque tenho refletido muito e cheguei à conclusão de que a palavra “atirador” é agressiva e não combina bem com uma prática espírita, principalmente num momento de tanta violência como o que estamos vivendo. Em segundo lugar a palavra “Paladino” é menos agressiva e lembra-me os tempos em que eu era chefe de um grupo de jovens alunos do Colégio Industrial Henrique Lage, onde funcionava como um grupo de escoteiros e teve duração de mais de cinco anos. É, portanto, uma homenagem aos meus paladinos de outrora.

(continuação da pág. 1)

“...e ainda se intitulam de “Casa Mater do Espiritismo”, ignorando que Kardec pulverizou a teoria do corpo fluídico no livro “**A Gênese**”, no cap. XV, itens 64 a 67, usando de bom senso e de uma lógica irretocável. Seja como for, se Emmanuel realmente aprovava a teoria de Roustaing, ele nunca o declarou abertamente...

“Outro episódio em que noto contradição entre o que Kardec escreveu e o que Emmanuel ensina, é aquele em que Jesus nos fala da multiplicação dos pães. Para Kardec, foi figurada, visando apenas a um ensino de ordem moral. Já para Emmanuel não foi figurada coisa nenhuma, foi material; sim, o fato ocorreu, materialmente. (...) E Emmanuel chegou mesmo a afirmar que sua esposa Lívia, na época em que ele era senador romano, fôra uma das beneficiadas daquele banquete de pão e peixe. (livro “Há 2.000 anos”, cap. VII – As pregações do Tiberíades).

“O escritor A. N. Wilson, que não é espírita, também pensa como Kardec. Foi o que deixou bem claro em seu livro “Jesus, um retrato do homem”, edição Ediouro: ‘O fenômeno da multiplicação dos pães não passa de um ensino figurado, de ordem moral, sem a necessidade de ter ocorrido materialmente. E, para se chegar a esta conclusão, basta usar de bom senso, levando-se em conta o que Jesus dizia de si mesmo: ‘Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim não terá fome’ (João, cap. VI). É o que, por lógica, deduzimos.

“Agora, vou apontar uma omissão, encontrada no livro “Paulo e Estêvão” do Espírito Emmanuel, psicografado por Chico Xavier. Emmanuel, em parte alguma, cita o nome de Erasto, Discípulo de Paulo. Por que será? E Paulo, o Apóstolo dos Gentios, em sua terceira viagem, enviou dois de seus discípulos à Macedônia. É o que se lê em Atos, cap. XIX, v. 22: ‘E, enviando à Macedônia, dois daqueles que o seguiam, Tomóteo e Erasto, ficou ele por algum tempo na Ásia’ e esta outra: ‘Erasto ficou em Corinto, e deixei Trofimo doente em Mileto’ (II Timóteo, cap. IV, v. 20).

“Como sabemos, Erasto, no tempo da Codificação do Espiritismo, iria desempenhar, e desempenhou, realmente, importante papel junto à falange do Espírito de Verdade. Foi ele quem mais chamou a atenção para os perigos de idéias fantasiosas no meio espírita. É mesmo dele a frase, que se tornou célebre: ‘É preferível rejeitar nove verdades, que aceitar uma só mentira’, contida em “O Livro dos Médiuns”. E, pergunto, existe mentira maior do que aquela que foi propalada por Roustaing, defendida e divulgada por “uns poucos”?!...

“Emmanuel, ainda em “Paulo e Estêvão” dá, claramente, a entender que não considera Tiago como irmão de Jesus, contrariando assim o que disse o próprio Paulo. Fico com a pulga atrás da orelha, e reflito: será que Emmanuel ainda não se encontra em processo de desligamento dos artigos de fé católica?! Pois só para a Igreja, na sua visão obtusa, é que é inadmissível o fato de Jesus ter tido irmãos, pois isto contraria o dogma da virgindade perpétua de Maria. E além da Igreja, também temos o Sr. J.B. Roustaing e sua ‘Revelação da Revelação’ (ou seria

‘*Mistificação da Mistificação?!*’) que revive o dogma católico da virgindade de Maria. Quanta bizarria!

“Emmanuel, em muitos de seus trabalhos literários, romanceia passagens contidas em Atos dos Apóstolos e nos Evangelhos, e às vezes muda até o próprio contexto das Escrituras. Emmanuel - não podemos negar -, tem uma capacidade invejável, e consegue florir os relatos com uma forte dose de sentimentalismo religioso, sem contudo deixar de dar sua opinião, que pode ser certa ou não, pois é a opinião de um Espírito que abraçou o Espiritismo, mas que ainda guarda consigo - é o que percebemos - idéias e conceitos que se cristalizaram através dos tempos no seu foro íntimo, nas suas encarnações pretéritas, quando viveu na condição de padre e submisso aos dogmas católicos.

“Estas opiniões particulares de Espíritos que ocupam lugar de destaque no movimento espírita, tornam-se verdades indiscutíveis, devido à falta de estudo de grande parte da comunidade espírita, que, infelizmente, coloca os livros da Codificação em segundo plano, em detrimento de outros livros mediúnicos com conteúdos meio (ou muito) duvidosos. É de se lamentar certas atitudes!

“Não menosprezamos o trabalho de Emmanuel, de forma alguma, pois reconhecemos o seu valor e admiramos o trabalho gigantesco desse mineirinho querido, que foi o nosso doce Chico Xavier. Mas também não podemos fugir aos imperativos do Espiritismo, que manda que devemos passar tudo pelo crivo da razão e do bom senso” (João Roberto Nascimento é militante espírita de São Paulo/SP e um importante colaborador do Centro de Estudos Espíritas Allan Kardec, do Centro Espírita Três de Outubro, do Centro Espírita Nova Era, do Centro Espírita “O Semeador” e do Centro Espírita Seara do Mestre).

NOSSO COMENTÁRIO

Caro companheiro João Roberto Nascimento, nossos parabéns sinceros pelo trabalho brilhante de crítica doutrinária que realizou, em relação à obra de Emmanuel, onde aparecem, realmente, muitos pontos contraditórios em relação às do Mestre e Missionário Allan Kardec.

Mas, de minha parte, não compartilho, de modo algum dos elogios efusivos que você dirigiu ao Guia e Mentor Espiritual de Chico Xavier.

Para mim, o ex-padre Manuel da Nóbrega só retornou à antiga Colônia, hoje “Pátria do Evangelho”, para atrapalhar e mesmo impedir o retorno de Allan Kardec ao planeta, para completar sua missão, como anunciara o Espírito de Verdade. Obra, portanto, dos jesuítas, inimigos do verdadeiro Espiritismo. Para isso, provocaram uma verdadeira enxurrada de mensagens e livros psicografados, para, assim, desviarem a atenção dos ingênuos, incautos e ignorantes e mesmo de muitos letrados. Chegaram até ao cúmulo de enfiar na cabeça deles que se cumpriu a profecia contida em “Obras Póstumas”, pois o Mestre de Lyon, desta vez voltou com feições efeminadas, pusilânime, com uma grande dose de carolismo, um pouco vaidoso e submisso à FEB roustainguista. Grande palhaçada!...

"É NATURAL QUE HAJA DISCUSSÕES"

Quem assim se pronunciou foi o saudoso confrade Deolindo Amorim, em artigo publicado na "Revista André Luís", nº 34 de 1983, reproduzido no jornal "Tribuna Espírita, edição de julho/agosto de 2000 (pág. 14). Eis alguns trechos do que ele nos deixou:

"Um dos aspectos mais característicos da Doutrina Espírita é a sua índole francamente aberta ao exame de quantos queiram conhecer-lhe os princípios e analisá-los à vontade. Isto quer dizer que o Espiritismo não é uma doutrina fechada ou petrificada. É natural então que haja discussões, em nosso meio, neste ou naquele ponto, uma vez que nem todos têm a mesma formação, a mesma origem religiosa, o mesmo lastro de experiência. Além de tudo somos todos espíritos desiguais, reencarnados por necessidade, na Terra, não é verdade?"

Esta citação vem a propósito de críticas que temos recebido de confrades muito ligados ao sistema estabelecido, que acham que não devemos continuar atacando a FEB por ser ela roustainguista. Assim agindo estamos contribuindo para a desunião, quando o que de fato precisamos é união, de unidade, de unificação em torno do poder ou comissão central. Vale, pois, perguntar: - Por que é que a FEB não promove então um grande encontro para discutirmos esse tema tão polêmico, que é o roustainguismo, verdadeiro pomo de discórdia dentro do nosso movimento?

Com a palavra o Sr. Nestor Mazotti, atual Presidente da FEB.

A OPINIÃO DE JOSÉ HERCULANO PIRES

"É necessário que os espíritos sinceros não se calem. É preciso dizer, alto e bom som, nas palestras, nas conferências, nos artigos em jornais e revistas, nos livros, a verdade sobre a obra de Roustaing (...) não é possível calar diante da astúcia dos mistificadores e da fascinação dos que a aceitam e aplaudem.

"É dever dos espíritos sinceros combater a mistificação roustainguista neste alvorecer da Era Espírita no Brasil. Ou arrancamos o joio da seara ou seremos coniventes na deturpação doutrinária que continua maliciosamente a ser feita. O Cristo agênera (corpo fluídico) é a ridicularização do Espiritismo, que se transforma por sua vez num processo de deturpação mitológica do Cristianismo..." J. Herculano Pires

(Trecho extraído de "O Roustainguismo à luz dos Textos", que constitui a primeira parte do livro "O VERBO E A CARNE" - Duas Análises do Roustainguismo, pág. 60, sendo a segunda parte "Erros Doutrinários" de Júlio Abreu Filho)

CONFRADE NÉVERTON VARGAS REBATE INTERPRETAÇÃO ROUSTAINGUISTA

"Na edição do dia 20 de abril, o jornal 'O Norte', da Paraíba, publicou reportagem com o título de 'As religiões e a tradição pascal'. A matéria ensejou entrevistas com vários líderes religiosos locais, que falaram sobre o significado da Semana Santa e da Páscoa cristã. Um dos entrevistados foi o Sr. José

Raimundo de Lira, Presidente da Federação Espírita Paraibana, que se pronunciou em nome do Espiritismo e afirmou que os seguidores de Kardec não acreditam que Jesus tenha tido um corpo idêntico ao dos humanos. O conceito, de nítida inspiração roustainguista, foi assim justificado pelo presidente da FEP, referindo-se a Jesus: "Sua condição espiritual não admitia que Ele tivesse nosso corpo..." (Ver jornal "Opinião" do Centro Cultural Espírita, de Porto Alegre/RS, Ano 6, nº 60 - maio/2003) Indignado com esse pronunciamento, o Sr. Néventon Vargas dirigiu à repórter Anne Shirley uma carta de protesto, em que, entre outras coisas diz o seguinte: "Não é verdade que 'os seguidores de Kardec não acreditam que Jesus tenha tido um corpo idêntico ao dos humanos'. Esta é apenas uma opinião, não referendada por Kardec, de um número bastante restrito de espíritas, dentre os quais o Sr. José Raimundo de Lira" (mesma fonte citada acima).

NOSSO COMENTÁRIO

Bravos, Sr. Néventon! O Sr. agiu corretamente: não ficou calado, omissivo, conivente, em cima do muro, como fazem os covardes. O Sr fez o que J. Herculano Pires mandou que fizéssemos: protestou, e com justa razão, contra um pronunciamento mentiroso e até bastante ofensivo à memória e ao Espírito do querido Mestre Allan Kardec, que, em sua última obra - "A Gênese" - com seus argumentos irretorquíveis, baseado no bom senso, e, sobretudo, iluminado pelo Espírito de Verdade, pulverizou a idéia absurda de que Jesus foi um "corpo fluídico", afirmando, categoricamente: "*Jesus, como todo homem, era também de carne e osso; viveu, sofreu e morreu como todos nós*" (cap. XV)

CORRIGINDO DIVALDO FRANCO

O grande tribuno baiano, em entrevista concedida ao jornal "Mundo Espírita" (edição de abril/2003, pág. 7), citou, como sendo de Allan Kardec, uma frase, que, na verdade, quem pronunciou foi o grande e luminoso Espírito de Erasto, Discípulo de São Paulo. Falou Divaldo: "Allan Kardec foi tão notável que disse ser melhor negar dez verdades a aceitar uma mentira". Entretanto, deveria ter dito: "... deixai-me repetir o que já aconselhei aos espíritos parisienses: *é melhor repelir dez verdades, momentaneamente, do que admitir uma só mentira, uma única teoria falsa*" Erasto, Discípulo de S. Paulo, em sua Epístola aos espíritos lioneses, lida por Allan Kardec, no banquete que lhe foi oferecido em 19/09/1861 (Revista Espírita, outubro de 1861. Ver Coleção Edicel, pág. 324)

"O FRANCO PALADINO" - Ano I - Nº 1 Julho/2003
Resp.: Erasto de Carvalho Prestes (Erasto, o Pequeno)
Rua Visc. Moraes 159/702 - Niterói/RJ - 24.210-145

((0 XX 21) 2.719-8022

ou e-mail: erastocp@fastmodem.com.br